

## PAINÉIS

**Título do trabalho:** Oficina “CINS” – Oficina de Cidadania e Inclusão Social

**Autora:** Ângela Maria Silva Hoepfner

**RESUMO:** O que se propõe é a apresentação de um projeto que vem sendo desenvolvido desde julho de 2006 em uma Unidade Básica de Saúde – **UBS/SUS** da Regional Aventureiro da Secretaria Municipal de Saúde do município de Joinville/SC. Em consonância com o artigo 4º da Lei Federal 8.080 que define o **Sistema Único de Saúde – SUS** como o conjunto de ações e serviços de saúde prestados à população por órgãos e instituições públicas das três esferas de governo, baseado na promoção, proteção e recuperação da saúde e com a **Política Nacional de Humanização da Gestão e da Atenção – PNH** que tem tentado garantir e efetivar o SUS através da mudança dos modos de fazer, dos modelos de atenção e gestão da saúde com a valorização dos coletivos e dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde, este trabalho tem como objetivo apresentar uma forma específica de intervenção em saúde pública e coletiva na perspectiva da Gestalt Terapia, como uma forma de produção de saúde, a partir de estudos realizados no Instituto Müller-Granzotto – Florianópolis-SC. Tem-se como foco o sofrimento ético-político e a proposta de intervenção clínica denominada **A Clínica Gestáltica dos Ajustamentos Ético-políticos**. O método trabalho consiste em encontros em grupo, composto por em média treze mulheres, com encontros de uma vez por semana com duas horas e meia de duração onde acontecem rodas de conversas mediadas por atividades de artesanato. Estas mulheres são encaminhadas para acompanhamento psicológico com diagnósticos como depressão, síndrome do pânico e psicoses. Foi possível constatar a aderência à proposta da oficina pela frequência de 96% durante os três anos de atividade, uma redução significativa dos sintomas apresentados inicialmente com nenhuma agudização. São apresentados também os depoimentos colhidos em dezembro de 2007 e em maio de 2009, a partir da pergunta: “O que tem representado a Oficina “CINS” em sua vida?” como estas mulheres têm se reorganizado em suas vidas cotidianas.

**Palavras chaves:** Saúde Pública – SUS – Gestalt Terapia

**Título do trabalho:** Avaliação da Saúde em Trabalhadores de Empresa de Joinville - Relação entre sintomas de estresse e eventos estressores

**Autora:** Sandra Tireck Junqueira

**RESUMO:** O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as relações entre sintomas de estresse e eventos estressores em uma amostra de trabalhadores que participam do programa de gestão do estresse no trabalho, focado no indivíduo, fundamentando-se na literatura das áreas de psicologia da saúde no trabalho. O estudo contou com uma amostra de conveniência de cinquenta funcionários de uma empresa de grande porte localizada na região industrial do norte do estado de Santa Catarina, onde o programa de gestão do estresse já vem sendo desenvolvido a cinco anos, contando com a participação de aproximadamente duzentos e cinquenta funcionários até então. Trata-se de um estudo de caso apoiada em uma revisão da literatura e um procedimento que englobam as características da empresa, participantes, contrato e execução do projeto a partir de um mapeamento dos indicadores necessários a verificação do estresse no trabalho. Os critérios utilizados para a avaliação do estresse são de natureza pluridimensional, seguindo as premissas discutidas na revisão da literatura: indicadores de natureza clínica (fisiológica e psicológica), ocupacional e familiar. Cada um deles foi avaliado utilizando técnicas específicas de coleta de dados, cujos achados são demonstrados estatisticamente e descritivamente. Os resultados da pesquisa revelaram que a relação entre o estresse e os fatores estressantes é multicausal. Tendo-se escolhido uma amostra de conveniência, em que todos os participantes se encontrassem em algum nível de estresse, pode-se constatar, nesse grupo, a sua origem em aspectos ligados à vida pessoal e afetiva de modo contundente (100% dos participantes) e em aspectos ligados aos fatores ocupacionais de modo mais acentuado (aproximadamente 50% dos participantes). Tais resultados referentes aos indicadores pessoais/familiares vão ao encontro dos resultados da pesquisa de Quick & Cooper (2003), o que significa que a vida pessoal dos trabalhadores está muitas vezes vinculada a sua condição de trabalho, razão pela qual, seguindo esses autores, o diagnóstico do estresse fundamenta-se num processo ampliado de busca por fontes de estresse que possam estar desencadeando os sintomas apresentados, onde um olhar criterioso sobre os aspectos ocupacionais e pessoais são a chave. A avaliação diagnóstica mostrou-se correlacionada significativamente ao levantamento de indicadores clínicos como os fisiológicos, os psicológicos, os familiares e ocupacionais. Verificou-se que o diagnóstico do estresse correlacionou-se de forma positiva e significativa com as técnicas de avaliação escolhidas, desde os mecanismos técnicos (exames fisiológicos, técnicas psicológicas) até a transferência positiva propiciada pelas entrevistas/consultas, podendo-se deduzir que quanto mais se buscar uma aproximação gradativa, cada vez mais ampla dos aspectos individuais, mais se irá aprofundar o diagnóstico e compreender o processo do estresse no trabalho. As relações estabelecidas entre os fatores estressantes e os sinais e sintomas do estresse demonstram que as estratégias de enfrentamento são fracas ou inexistentes, apontando para uma necessidade de intervenção específica. Neste sentido abre-se a perspectiva de avaliar o programa de intervenção, quanto às ações específicas que favorecem o enfrentamento de fatores estressantes predominantes nessa amostra.

**Palavras Chave:** Avaliação; saúde; estresse

**Título do trabalho:** Como a Psicologia Hospitalar auxilia no contexto dos Prontos Atendimentos no Sistema Público de Saúde – Relato de uma experiência no Hospital Municipal São José

**Autores:** Efferton Cesar Francisco; Elisangela Moreira; Francini Gabriela da Silva; Francisco Hertel Maiochi; Geni Walt; Maria Eugenia Lopes dos Santos; Tatiane Lucia Carvalheiro

**RESUMO:** Este estudo pretende demonstrar a importância da atuação psicológica no contexto hospitalar, considerando o ambiente de pronto-atendimento em um hospital público da região de Joinville, Santa Catarina. Verifica-se que o pronto socorro, se destina a situações de urgência e emergência acaba sendo utilizado para tratamento ambulatorial, frequentemente nos corredores. No entanto, o atendimento psicológico destinado aos pacientes no pronto atendimento é diferente do atendimento aos pacientes ambulatoriais. Segundo a literatura, o psicólogo hospitalar deve intervir nas relações do paciente com o hospital, família, com sua própria doença, e através do estágio percebe-se que há grande demanda por parte dos pacientes por uma relação com seu diagnóstico e prognóstico. A psicoterapia breve de orientação psicanalítica fornece técnicas de manejo para atender esta demanda. O paciente que chega ao Pronto Atendimento traz consigo além da doença, muitas vezes provocada por algum acidente, incidente ou patologias crônicas, questões e conteúdos psicológicos latentes, que irão influenciar diretamente em seu prognóstico. Desta forma entende-se de suma importância o papel do psicólogo hospitalar neste ambiente. A partir da dinâmica do contexto do pronto atendimento, percebe-se a necessidade de um manejo que abarque as questões focais e possa auxiliar o paciente a reconhecer seu diagnóstico e se haver com a relação paciente-família- doença- equipe médica, a psicoterapia breve de orientação psicanalítica, torna-se então uma ferramenta muito útil neste trabalho. Conforme Braier (1997) "As chamadas psicoterapias breves surgiram essencialmente como uma resposta ao problema assistencial colocado pela massa cada vez maior de população consultante." Desta forma, a psicoterapia breve de orientação psicanalítica, se faz a partir da teoria psicanalítica, baseada em seu esquema conceitual, e que se torna muito proveitosa em ambientes como o hospital, por exemplo, onde o terapeuta irá realizar uma terapia focal, em ambiente muito diferenciado do consultório em um tempo limitado, utilizando a base psicanalítica, adaptada para uma situação emergencial, a fim de buscar o fortalecimento do sujeito, objetivando alívio sintomático e o reconhecimento da própria patologia. Conforme versa Freitas (2008): "A intervenção psicológica no hospital está focada na promoção de mudanças, na facilitação das relações, numa atividade curativa e preventiva, trabalhando os conteúdos manifestos e latentes em relação à doença e ao sentido dado pelo indivíduo à hospitalização, tendo como função diagnosticar e compreender o que está envolvido na queixa, no sintoma, na patologia, contribuindo também para a humanização do hospital numa função educativa". Desta forma verificou-se a importância do atendimento psicológico no contexto hospitalar, no ambiente de pronto socorro de um hospital público, a fim de propiciar ao paciente o reconhecimento da problemática focal, a melhoria sintomática, bem como a consciência da enfermidade, buscando um entendimento da patologia, dos conflitos relacionados auto-estima, lembrando que através da psicoterapia breve não haverá elaboração e sim reconhecimento dos conflitos de forma pontual e focal para que o paciente possa se haver de forma ativa em

relação a sua doença. Percebendo-se a importância da psicologia no contexto hospitalar e as contribuições possíveis da psicoterapia neste ambiente.

**Palavras Chave:** Psicologia hospitalar; psicoterapia breve; pronto-atendimento;

**Título do trabalho:** Autoconhecimento e autoestima: exercitando a cidadania

**Autores:** Thais Oliveira Santana; Maria Isabel do Nascimento; André Crislene Imhof; Juliana Brendolan; Simone Valin e Tiago Fernandes

**RESUMO:** Esta proposta surge a partir dos conceitos da Psicomotricidade, buscando promover o autoconhecimento do sujeito como base para o desenvolvimento da autoestima e qualidade de vida. Nesta perspectiva busca-se compreender que a autoestima de uma pessoa fundamenta sua motivação, tendo mais segurança e confiança, permitindo-lhes atuar em busca de resultados e realizações (BAUCUM, 1996). O ponto de partida para um trabalho de autoestima e autoconhecimento deve ser, pautado no conhecimento que cada um tem de si mesmo, ou seja, da forma como cada um percebe-se como ser humano. Deve fundamentar-se nos princípios da “*consciência corporal*” e do “*conceito corporal*” que o sujeito estabelece durante seu desenvolvimento psicomotor. A intervenção é realizada em uma instituição de recuperação e reabilitação de mulheres com histórico de uso abusivo de substâncias químicas, perfazendo um total de 16 mulheres, que estão na Instituição com o objetivo de recuperação e reintegração na sociedade. Inicialmente foram realizadas atividades baseadas em conhecimentos da psicomotricidade junto a dinâmicas grupais, tendo como tema principal: *Quem sou eu?* Abordando especificamente eu pessoa; eu mulher; eu nas relações e eu cidadã. Segue-se no mesmo tema, porém com ênfase no desenvolvimento do Esquema corporal e do Autoconhecimento. As atividades compreendem: técnicas de aquecimento como preparação para as dinâmicas específicas que abordam cada tema; a partir da dinâmica específica, se promove a reflexão sobre o tema abordado, buscando um *feedback* do grupo. Após a discussão, há um fechamento por parte de um dos estagiários. Ao final do encontro, são lançadas idéias e reflexões que são discutidas na semana seguinte. Dentre as atividades propostas está sendo realizado um *livro da vida*, com o objetivo de que as internas contem em um caderno as fases e acontecimentos de suas vidas. Segundo Benedetti, Petroski e Gonçalves (2003) a imagem corporal desempenha um papel importante na consciência de si, sendo esta composta pela *imagem mental e percepção* que o sujeito tem de si mesmo (SCHILDER, 1981 apud BENEDETTI, PETROSKI e GONÇALVES, 2003 – grifos nossos). A autoimagem é a forma de como o indivíduo percebe-se e se sente em relação ao seu próprio corpo, ressaltando que esta se forma a partir das relações que este tem com seu ambiente, em consequência de relações com os outros e consigo mesmo (MOSQUERA, STABAUS, JESUS e HERMINIO, 2006, p. 3). Autoimagem e autoestima são elementos que se encontram articulados entre si, e é nesta interação constante que se busca uma percepção e imagem positiva de si mesmo, pois se sentindo digna, a pessoa passa a gostar mais de si mesma e acreditar no seu potencial. A utilização de conhecimentos sobre atividades e dinâmicas grupais facilitou o acesso ao conteúdo, aos sentimentos e diálogos das mulheres. Todas as atividades realizadas fizeram com que ocorresse maior participação das internas, proporcionando a criação e o fortalecimento de vínculo entre elas e com os estagiários. Nesta perspectiva percebe-se que as internas já demonstram maior segurança na participação das atividades, dando depoimentos, contando suas histórias de vida e principalmente trazendo reflexões acerca de suas experiências.

**Palavras chave:** cidadania, autoimagem, autoestima.

**Título do trabalho:** Espaço de trocas com pais na escola

**Autores:** Ana Carolina Wolff Mota, Graziela Miranda, Michele Hinsching, Nicole Nielson, Shirlei Cristina Macedo, Tiago Nielson

**RESUMO:** O desenvolvimento da personalidade - importante para a compreensão do comportamento do indivíduo - é fortemente guiado pelas relações que o circunda, logo, conhecer as relações familiares ajuda na percepção adequada das crianças. Além do movimento dentro da escola, os pais têm um papel fundamental no desenvolvimento da criança. Muito se vê durante a graduação no curso de Psicologia, que o desenvolvimento humano é estruturado na relação de afeto *pais (principalmente a mãe) x bebê*. Porém com o avanço da globalização e a corrida à sobrevivência no país, poucos pais têm a oportunidade de passar o tempo necessário junto ao filho, pois precisam trabalhar (pai e mãe) para poder sustentar a família; com isso responsabilizam quase que exclusivamente a escola pela educação de seus filhos (Mondin, 2003). Junto a isso, Patto (1997) diz que cada aluno visto como "mau aluno" é apontado pela escola sob o mesmo discurso: "ah, mas com a família que ele tem, só podia dar nisso", ou algo nesse sentido, formando assim estereótipos, os quais muitas escolas julgam de "impossíveis transformações". Nesse sentido, uma equipe de estagiários do quinto ano do Curso de Psicologia da FGG (ACE/SC) propôs, numa escola pública estadual, na cidade de Joinville, um espaço de trocas com as famílias, visando a compreender as relação dos pais com seus filhos e escola, bem como promover a integração das famílias com a escola no processo de desenvolvimento dos seus filhos. O "espaço de trocas com pais" é um trabalho realizado com frequência quinzenal, com duração média de 1,5 hora, proporcionando reflexões sobre a educação de filhos na atualidade, sobre as concepções e expectativas das famílias a respeito das funções educacionais da escola e modos concretos de firmar a parceria de ambas (família e escola) no processo educacional das crianças/alunos. O "espaço de trocas com pais" se dá por meio de técnicas de grupo, provocações e problematizações sobre temáticas que envolvem família, escola e educação. O trabalho surgiu a partir de uma intervenção anterior na escola, no primeiro semestre de 2009, denominado "espaço de escuta", em que muitas famílias iam à escola para conversar com os estagiários, para ouvir um conselho ou ter suas histórias e dúvidas acolhidas. O "espaço de trocas com pais" foi aberto numa reunião anterior à entrega de boletins, na escola, onde os pais foram envolvidos com uma atividade de reconhecimento de desenhos de seus filhos e, assim, levados a refletir sobre o quanto e ao quê conhecem sobre as crianças e a diferença entre o tipo de conhecimento que pais têm sobre os filhos, que a escola tem sobre os alunos e que psicólogos têm sobre o desenvolvimento e aprendizagem de crianças. A partir disso, dois outros encontros já foram realizados, com problematizações sobre a importância da parceria entre escola e família e sobre as motivações que a escola tem ao tomar decisões na resolução de problemas cotidianos.

**Palavras Chave:** Escola, Pais, Aluno

**Título do Trabalho:** Análise Estrutural e Funcional das Interações Sociais e do Comportamento Agressivo de crianças pré-escolares

**Autores:** Sueli Terezinha Bobato, Rogério F. Guerra, Vanessa Teodoro

**RESUMO:** Muitos aspectos do desenvolvimento infantil podem se melhor compreendidos quando a criança é vista como um membro contribuinte numa rede de relações, nas quais o parceiro social não é apenas companheiro de atividade, pode representar também um rival ou empecilho, despertando motivações e atos agressivos, competitivos ou de disputa. O papel da outra criança na regulação e controle do comportamento agressivo, portanto, é um aspecto importante a ser considerado para ultrapassar opiniões valorativas sobre este tipo de comportamento. O estudo baseou-se na perspectiva etológica, compreendendo o comportamento agressivo numa perspectiva funcional e adaptativa e teve como intuito investigar os tipos de interação social de crianças pré-escolares; identificar as respostas comportamentais agressivas evidenciadas nessas interações e levantar a diferença na estrutura e função do comportamento de ameaça e agressão de meninos e meninas. Participaram 20 crianças de ambos os sexos, com idade de seis anos de três escolas públicas de Santa Catarina. A coleta de dados foi realizada por meio de filmagens em atividades livres, totalizando 95.661 segundos de observação. Foram criadas as categorias e subcategorias: organização social (solitária, paralela, diádica e grupal) e comportamento agressivo do sujeito e seu respectivo interagente (ameaça e agressão física). A análise estatística foi avaliada por meio de testes paramétricos (teste t de Student), constatando-se que: (1) as crianças envolveram-se significativamente mais em atividades grupais e diádicas, do que em atividades paralelas e solitárias; (2) durante as brincadeiras, as crianças interagiram mais com crianças do mesmo sexo, seguido das atividades mistas; (3) evidenciou-se a prevalência de episódios de agressão física em relação à ameaça para os dois sexos; (4) meninos foram significativamente mais agressivos fisicamente que meninas; (5) as meninas demonstraram mais comportamentos agressivos indiretos como a rejeição, demonstrando que a diferença no comportamento agressivo de meninos e meninas parece ser mais qualitativa que quantitativa. Do tempo total de interação, 3,67% foi despendido em comportamento de agressão física. A função desse comportamento parece estar relacionada à regulação da interação social, como mecanismo de equilíbrio grupal, reproduzindo muito provavelmente formas de interação nas quais as crianças são e foram expostas no sistema social mais amplo. O comportamento agressivo está incluído na categoria dos problemas afetivo-sociais, podendo interferir nas situações reais de ensino-aprendizagem. Ressalta-se o papel do adulto nas instituições voltadas para a educação infantil como mediador na interação criança-criança, contribuindo para a promoção da qualidade desta relação e o desenvolvimento sócio-emocional saudável.

**Palavras Chave:** interação social; comportamento agressivo; crianças pré-escolares

**Título do Trabalho:** Perfil de Desempregados de uma agência de emprego localizada na cidade de Itajaí (SC) – Relato de um Estágio Básico

**Autores:** Maria Clara de Jonas Bastos, Thais Oliveira Santana, Carolini de Souza Pocovi, Daniela Morgado de Souza, Mariana Nair do Nascimento Venâncio, Pamilla Bittencourt

**RESUMO:** As relações de trabalho vivenciadas pelas organizações contemporâneas neste século, exigem contínuo desenvolvimento de competências técnicas e, notadamente, as comportamentais para que as pessoas possam entrar e permanecer no mercado de trabalho. (MARQUES,2004). Diante deste panorama, os desempregados que procuram uma agência de emprego, em sua maioria, tem dificuldade em acompanhar às mudanças nas relações de trabalho. O referido estágio objetivou levantar o perfil de desempregados que buscam inserção no mercado de trabalho no município de Itajaí-SC, também servir de subsídio para que a agência possa desenvolver estratégias de inclusão laboral para desempregados, bem como contribuir para o fortalecimento da relação agência de emprego e UNIVALI através de parceria nos desenvolvimento destas estratégias. O método utilizado foi um questionário de cunho quantitativo, contendo a caracterização da amostra e 10 (dez) perguntas fechadas. A coleta dos resultados baseou-se em uma amostra de 50 (cinquenta) pessoas em situação de desemprego do sexo masculino e feminino. A pesquisa teve como resultado que, 66% dos desempregados entrevistados são do sexo masculino; 44% já concluíram o segundo grau; 84% dos pesquisados encontram-se de um mês a seis meses sem trabalho; este mesmo percentual (84%) não possuem outra fonte de renda; 64% vivem com três a cinco integrantes na família; 90% das famílias dos pesquisados possuem de uma a duas pessoas que contribuem para a renda familiar. Quando investigados em relação a principal dificuldade na procura de um emprego aparece a falta de vaga (50%); ainda foi possível observar que 86% procuraram a agência uma vez e no máximo cinco vezes no ano de 2009, sendo que 22% já conseguiram emprego através da referida agência. A maioria do desempregados, somando 54%, classificou como uma “boa” forma de encaminhamento da agência para o mercado de trabalho, e grande parte dos desempregados tem interesses, duvidas e gostaria de maior esclarecimento quanto a Entrevista de Seleção (42%) para poder ser melhor orientado para inserção no mercado de trabalho. Ao aplicar o questionário, as acadêmicas perceberam a necessidade de criar um grupo de sala de espera na recepção . Este tem por objetivo utilizar o tempo o qual se espera pelo atendimento e transformá-lo em algo produtivo, tendo foco não terapeutico, mas um espaço de esclarecimento e reflexão abordando temas relacionados ao desemprego, escolhidos pelo grupo. Desta forma, devido ao tempo de estágio, foi realizado apenas o grupo piloto e com este obtido observações relevantes, como interesses e dúvidas sobre temas ligados ao mercado de trabalho, aspectos estes esclarecidos na ocasião do piloto. Diante dos resultados obtidos ficou acordado a continuidade da parceria, estágio específico, tendo como foco de atuação o grupo de sala de espera.

**Palavras Chave:** Desempregados, agência de emprego, trabalho

**Título do Trabalho:** Perfil dos Profissionais da Segurança Privada por meio da técnica do palográfico

**Autores:** Vanessa Teodoro, Rosana Marques da Silva, Sueli Terezinha Bobato

**RESUMO:** Nos diversos veículos de comunicação é possível observar o elevado número de casos de violência que vem ocorrendo diariamente nas ruas, demonstrando de forma explícita que a Segurança Pública atual do nosso país encontra-se deficitária e necessita de um reforço atuante para, principalmente, combater a criminalidade. O crescimento dos serviços de Segurança Privada nos últimos anos apresenta-se como um auxílio à Segurança Pública, a fim de reforçar a vigilância em ambientes públicos e privados e garantir uma maior sensação de segurança por parte dos usuários. O artigo 4º da Lei 10.826, aborda que um dos requisitos para o profissional da Segurança Privada adquirir o porte de arma de fogo é a comprovação de aptidão psicológica (BRASIL, 2003). Desta forma, esta pesquisa objetivou avaliar o perfil psicológico dos candidatos ao cargo de vigilante de uma Empresa de Segurança Privada de um município de Santa Catarina (SC) através da técnica psicológica Palográfico; levantar as principais competências comportamentais e identificar os fatores de contra-indicação dos candidatos ao cargo de vigilante. A técnica do Palográfico é um teste expressivo de personalidade, cuja análise de expressão representa a forma do comportamento para poder chegar às motivações básicas, ou seja, às características da personalidade (ALVES; ESTEVES; 2004). Este teste avalia, portanto, aspectos psicológicos como a emotividade, agressividade, ajustamento social e impulsividade. A pesquisa foi do tipo exploratório, utilizando-se a abordagem qualitativa. O referencial teórico considerou os seguintes autores: ALCHIERI, CRUZ (2003); CRUZ et al (2002); PELLINI (2000); ZANETIC (2005; 2007). A amostra foi composta por onze protocolos de resposta da técnica psicológica Palográfico destes profissionais. Os resultados foram analisados considerando a análise documental, a qual gerou duas categorias. Primeiramente, “competências comportamentais”, entendida por atitudes e comportamentos que contribuam para o adequado desempenho no cargo, sendo: ausência de psicopatologias, ajustamento pessoal e social, controle da agressividade, autocontrole em situações de risco, proatividade, trabalho em equipe e autocrítica. A segunda categoria foi denominada “fatores de contra-indicação”, sendo as atitudes e comportamentos que prejudicam o desempenho satisfatório no cargo, ou seja: descontrole emocional, presença de comportamentos patológicos hostis, agressivos e impulsivos e desajustamento social. Para a formulação destas categorias, considerou-se os seguintes documentos: Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), Instrução Normativa 001/98, Portaria 387/2006 DG/DFP, Portaria 121 DGP/2007. Como resultados parciais, verificou-se que as principais competências comportamentais estão relacionadas a sociabilidade e ajustamento social, autocrítica e autocontrole em situações de risco, capacidade de aceitação de normas/leis, habilidade em lidar com situações conflituosas, adequado potencial de energia/dinamismo e qualidade nas atividades realizadas. Com relação aos fatores de contra-indicação, parte dos vigilantes demonstrou certa instabilidade ao seu auto-conceito, presença de indícios de impulsividade e ansiedade, com possível aparecimento de reações agressivas, dificuldade em superar desafios e situações novas e comportamentos motivados pelo desânimo na realização das tarefas.

**Palavras Chave:** Segurança privada; Perfil dos vigilantes; Avaliação psicológica.

**Título do Trabalho:** Diagnóstico Organizacional: Dados Sócio-demográficos e condições de trabalho dos profissionais da segurança privada

**Autores:** Crislene Imhof, Diana de Almeida, Gabriel Fernandes Camargo Rosa, Juliana Brendolan, Kathllen Daniele Garbari, Maiara Pereira Cunha, Vanessa Teodoro, Rosana Marques da Silva

**RESUMO:** Este trabalho refere-se ao relato de experiência do estágio supervisionado em Psicologia, onde foi realizado um diagnóstico para levantar dados sócio-demográficos e de condições de trabalho dos profissionais da Segurança Privada (vigilante) que possuem o porte de arma. O trabalho deste profissional, de modo geral, acontece em ambientes abertos, onde está exposto às intempéries climáticas, podendo interferir em seu estado de saúde. Também, por se tratar de uma profissão que envolve a proteção de pessoas, de bens públicos ou privados e o transporte de cargas ou de valores, o vigilante é visado pela violência urbana, fato este que interfere em sua qualidade de vida no trabalho. Para a efetivação deste diagnóstico foram entrevistados quatorze vigilantes de uma empresa Prestadora de Serviços em Segurança Privada, localizada no município de Itajaí/SC. Para a elaboração do roteiro de entrevista foram considerados os seguintes autores e documentos: Zanetic (2005), Picini (2004); Cubas (2002), Luz (1999), Portaria nº 387/06-DG-DPF (2006). A maioria dos vigilantes possui entre 21 e 30 anos, casados, pais de dois ou mais filhos, naturais de outros Estados como São Paulo e Paraná, 2º grau completo e concluíram o curso de vigilante entre 2001 e 2009. No que se refere ao ingresso na profissão, oito vigilantes responderam que já se interessavam pela área, alguns tentaram trabalhar na polícia, outros têm parentes atuando como vigilantes. Quatro vigilantes afirmaram se interessar pela profissão devido ao mercado de trabalho e à necessidade de conseguir um emprego melhor e dois profissionais ingressaram na profissão pela busca em adquirir novas experiências. A maioria abordou satisfação pela profissão, uma vez que melhorou suas condições de vida e propiciou oportunidade de ter mais tempo com a família. Os motivos de insatisfação relatados foram o salário baixo, a falta de segurança e estrutura nos postos de atuação, trabalho nos fins de semana e serviço monótono. Todos comentaram que não sofreram acidentes de trabalho, nem desenvolveram alguma doença relacionada ao trabalho. No entanto, apontaram que a empresa não desenvolve ações para promoção e prevenção à saúde do trabalhador, avaliando as condições físicas de trabalho como precárias. Não conhecem as normas e procedimentos organizacionais, nem como as armas são vistoriadas, bem como não foram submetidos a um processo de avaliação psicológica, ao serem selecionados pela empresa. Cabe ressaltar que a Empresa de Segurança Privada, campo de atuação deste estágio, apontou altos índices de rotatividade destes profissionais e estes dados foram constatados durante as entrevistas, sendo que grande parte dos entrevistados respondeu que trabalha na organização há menos de seis meses. Diante dos resultados, foram sugeridas as seguintes estratégias de intervenção: Eventos que visem à promoção e prevenção à saúde do trabalhador, auxiliando o profissional a lidar com situações de risco; Avaliação psicológica na seleção de pessoal, para contratar funcionários que atendam aos respectivos perfis de cada posto de trabalho, diminuindo os elevados índices de rotatividade; Programa de Integração do novo funcionário, objetivando o conhecimento das normas e procedimentos organizacionais, principalmente aqueles que envolvem os cuidados com a arma.

**Palavras Chave:** Segurança Privada; Diagnóstico Organizacional; Condições de Trabalho.

**Título do Trabalho:** Mapeamento e Caracterização das Instituições e Projetos Sociais que integram (ou não) o trabalho do Psicólogo

**Autores:** Bruna Martins, Emileine Teixeira Darós

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo apresentar a caracterização e o mapeamento dos projetos/programas desenvolvidos pelas Secretarias de Assistência Social e de Educação verificando a participação, ou não, do psicólogo no processo de resolução de problemas sociais e psicológicos nos serviços oferecidos no município de Joinville. Os principais autores que fundamentaram a pesquisa foram Lane, (1994) e Sawaia, (1996).

Os dados foram obtidos por meio de entrevistas descritivas, com questões semi-estruturadas realizadas com os coordenadores e/ou pessoa destinada pelo coordenador dos programas sociais. O roteiro de questões foi elaborado visando identificar os pontos principais de atendimento dos programas e instituições sociais e se havia interação com psicólogos, possibilitando assim, a obtenção dos dados para a tabulação e posterior análise quantitativa e qualitativa. Foram entrevistados 22 coordenadores dos programas das suas respectivas Secretarias Municipais. Os resultados revelaram que a atuação do psicólogo é permeada por uma diversidade de atividades nas áreas da assistência social ou educacional, sendo que os profissionais realizam atividades psicossociais voltadas à prevenção, promoção e/ou intervenção dos usuários. Sendo a primeira um novo campo de atuação psicológica. Com a pesquisa de campo, observou-se que Joinville realmente conta com uma série de atividades sociais. Só na Secretaria da Educação há 14 programas em funcionamento e 05 contam com a atuação do psicólogo. Já na Secretaria de Assistência Social existem 15 programas, sendo que 13 deste programas contam com a atuação do psicólogo. O contraste das participações destes profissionais nos programas pode ser explicado pelas diferentes responsabilidades de cada Secretaria na prestação de seus serviços. Na Secretaria de Educação os psicólogos trabalham em programas que tratam de intervenções especiais, tal como o Centro de Apoio Pedagógico – CEAP, que lida com crianças com dificuldades em seu processo de escolarização; no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI, administrado pelas Secretarias de Assistência Social e Educação. Neste último programa há a presença de um psicólogo para intervir nas questões sociais e educacionais do trabalho infantil. Já na Secretaria de Assistência Social, é realizado um trabalho de prevenção, promoção e intervenção. Trata-se de uma área um pouco mais complexa por lidar com a vulnerabilidade e risco social. Dentro deste contexto, busca-se garantir os direitos de todos os usuários sendo na maternidade, na infância, na adolescência, na velhice e com deficientes físicos. Há uma preocupação desta área em promover a integração das pessoas ao mercado de trabalho. Os projetos que integram esta secretaria buscam extinguir os maus tratos, a violência, o abuso e a violação de direitos humanos. Percebe-se então que, neste município a psicologia social tem conquistado seu espaço dentro da comunidade, lidando diretamente com as necessidades dos indivíduos. A prevenção vem cada vez mais sendo aceita, pois uma comunidade informada necessita de menos intervenções, apresentam menos vulnerabilidade, resultando assim, em menos custos governamentais para as intervenções mais sérias. Dessa forma conclui-se que o campo de prevenção é o que deve ser mais explorado evitando sofrimento psíquico ao indivíduo e à comunidade, evitando também a segregação social e por fim a marginalidade.

**Palavras Chave:** psicologia social, programas sociais e atuação psicológica.